

# O TRABALHO NOS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA: MARX, DURKHEIM E WEBER

THE WORK IN THE CLASSICS OF SOCIOLOGY: MARX, DURKHEIM E WEBER

Guilherme Ryan Barbosa<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0007-2631-8833>

SANSON, Cesar. **O trabalho nos clássicos da sociologia: Marx, Durkheim e Weber.** São Paulo: Expressão Popular; Natal: EDUFRN, 2021. 221 p.

O livro *O trabalho nos clássicos da sociologia: Marx, Durkheim e Weber*, publicado em agosto de 2021 pela editora Expressão Popular e a EdUFRN, apresenta as principais ideias sobre a categoria trabalho nos considerados autores clássicos das Ciências Sociais. A partir das obras destes autores – mesmo que em alguns deles o trabalho não seja determinante em suas teorias sociais – Cesar Sanson, em 221 páginas, apresenta como cada um interpreta o lugar do trabalho no construto das relações sociais.

Cesar Sanson é professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), atua na área de docência e pesquisa com foco na Sociologia do Trabalho e Sociologia do Brasil. Importante frisar que a sua formação foi feita junto aos movimentos sociais, o que aporta na academia a capacidade de relacionar a teoria com a prática, aspectos fundamentais para entender a sociedade e seus mecanismos de funcionamento.

A estrutura do texto toma como referência as principais obras de Marx, Durkheim e Weber relacionadas à categoria do trabalho. No texto de Sanson, é recorrente o uso de transcrições literais das obras dos próprios autores como método de sustentação de fidelidade ao que efetivamente pensam. Na sequência, em seu texto, a interpretação do que dizem os autores é utilizada como recurso de compreensão e contextualização. A essa estrutura do texto acrescentam-se, ao final das elaborações sobre cada autor, dois tópicos comuns a todos eles, a saber: o lugar que a categoria trabalho ocupa em seu método e a sua contribuição, a partir do método, para a compreensão da sociedade do trabalho hoje.

Utilizando ganchos de uma obra a outra, Sanson revela como nestes autores o trabalho surge como uma categoria que auxilia na compreensão do maior evento da modernidade: o capitalismo. Na primeira seção do livro, que aborda Marx, Sanson situa o leitor como se apresenta a categoria trabalho na obra marxiana e afirma: “quem procura uma definição

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [guilherme.ryan.706@ufrn.edu.br](mailto:guilherme.ryan.706@ufrn.edu.br)

literal e categórica do que é trabalho em Marx não encontrará. Essa categoria, entretanto, perpassa o conjunto de sua obra”. Desse modo, cria uma atmosfera de interrogação e aos poucos vai demonstrando, a partir do conjunto da obra de Marx, que o trabalho no autor é a atividade que transforma a natureza, o próprio ser humano e a sociedade. Esta reconstrução se faz a partir das obras como *Manuscritos econômico-filosóficos* (1844) e *A ideologia alemã* (1845-1846), que revelam uma interpretação de Marx sobre o trabalho ainda de caráter essencialista, vista como uma expressão subjetiva que, no processo de produção, torna-se alienante. Na sequência, o autor, retomando outras obras de Marx como *Miséria da Filosofia* (1847), *Manifesto Comunista* (1848), *Grundrisse* (1857-1858) e *O Capital* (1867), aborda conceitos fundantes da obra marxiana, como trabalho abstrato e concreto, mais-valia, fetichismo etc., para na última subseção, num esforço hermenêutico, pensar a contribuição de Marx a partir do seu método para a compreensão da atual sociedade do trabalho.

A segunda seção do livro explora a categoria trabalho na obra de Durkheim. Inicia contextualizando o momento histórico em que viveu Durkheim e as influências teóricas que influenciaram o seu pensamento, particularmente Saint-Simon.

Sanson destaca que, embora o trabalho não assuma, na obra *durkheimiana*, a centralidade com que se apresenta em Marx, e tenha outra significação, também nela desempenha papel chave no construto de sua teoria social. Em *Da Divisão do Trabalho Social* (1893), Durkheim explora dois tipos de sociedade: a da *solidariedade mecânica*, típica da sociedade pré-industrial, e a da *solidariedade orgânica*, característica da sociedade industrial. A diferença entre esses dois modelos está na forma como os indivíduos se conectam e se relacionam. Essa diferença fundamental entre os dois tipos de sociedade reflete-se nos valores e na moral que os sustentam. Enquanto na sociedade da solidariedade mecânica, a moral está enraizada na tradição e na uniformidade cultural, na sociedade da solidariedade orgânica, a moralidade é derivada da divisão do trabalho social. Em Durkheim, de acordo com Sanson, é o trabalho numa sociedade industrializada, urbana, laica e eivada de tensões sociais que cria as condições para uma mínima coesão social.

A partir das reflexões sobre a categoria trabalho em Durkheim, no final dessa seção, Sanson faz uma provocação ao indagar: o projeto de sociedade idealizado por Durkheim ancorado na divisão do trabalho como produtor de solidariedade fracassou? A resposta tende a ser afirmativa. Durkheim provavelmente se espantaria com a crescente anomia na sociedade do trabalho e a acelerada desestruturação, desregulamentação e precarização da mesma. Porém Durkheim, segundo Sanson, certamente “pediria aos sociólogos que ousassem pensar alternativas a esta situação”, considerando que o cientista social francês sempre reservou à sociologia uma função profilática.

A terceira seção trata de Max Weber e tem como referência a sua obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1904-5/1920), na qual desenvolve a tese de que o capitalismo é marcado por um “espírito”, um “ethos” originário da Reforma Protestante que exorta as pessoas ao trabalho acervo, devotado e infatigável como única forma de alcançar a Salvação. Sanson destaca que esta tese está relacionada à “descoberta” de Weber ao perceber que os protestantes conseguiam as mais importantes ocupações e posições produtivas na estrutura capitalista alemã do final do século XIX. Weber, segundo Sanson,

argumenta que a participação dos protestantes na posse do capital e na direção das grandes empresas comerciais e industriais é em maior número se comparada a outras religiões – como o catolicismo, por exemplo. Não se trata, porém, apenas de uma questão de pertencimento religioso, mas de algo que remonta ao desenvolvimento de uma racionalidade que tem em suas bases o protestantismo. Nas interpretações feitas por Weber, alguns aspectos do protestantismo – com mais enfoque no calvinismo –, possuem características que se alinham aos valores e práticas que promovem o desenvolvimento do capitalismo, particularmente a teologia da salvação calvinista da predestinação.

Na quarta e última seção, o autor apresenta um possível diálogo entre Marx, Durkheim e Weber, tendo como referência a categoria trabalho. Sanson destaca que esse diálogo é frágil, uma vez que partem de indagações e métodos distintos para a compreensão social. Nesta seção, ele não apenas reitera as ideias discutidas ao longo do texto, mas também as enriquece com sua própria perspectiva, em uma ótica que apenas um sociólogo com uma abordagem autêntica e ousada poderia fazer.

Por fim, a obra é um conjunto introdutório para as abordagens metodológicas tratadas pelos clássicos para além da categoria trabalho e se torna uma rica contribuição para um conhecimento acessível à introdução do pensamento destes autores. Cesar Sanson demonstra maestria em tornar conceitos densos e teorias complexas alcançáveis para uma ampla audiência. “*O Trabalho nos clássicos da Sociologia: Marx, Durkheim e Weber*”, portanto, torna-se um guia imprescindível para quem deseja compreender os fundamentos da Sociologia do Trabalho e para além dela.

(Recebido para publicação em 11 de abril de 2024)

(Aprovado para publicação em 25 de abril de 2024)